

BOLETIM

ÁGUAS EM FOCO

CBH MACAÉ OSTRAS

JULHO - 2025



22 de jul. de 2025 20:28:53
22°29'39,429"S 41°55'0,001"W
2000 Avenida dos Bandeirantes
Rod. de Paz

Estratégia de mobilização do PMSBRO
é iniciada em Rio das Ostras



Comitê de Bacia Hidrográfica
**MACAÉ
OSTRAS**



CONSÓRCIO
INTERMUNICIPAL
**LAGOS
SÃO JOÃO**



Construção coletiva marca 1ª Oficina do Grupo de Trabalho e Acompanhamento do Plano Municipal de Saneamento de Rio das Ostras

Atividade promovida pelo CBH Macaé Ostras reuniu sociedade civil, poder público e concessionária para debater diagnóstico e prognóstico do PMSBRO

Na sexta-feira, 11 de julho, o Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras) promoveu a 1ª Oficina de Capacitação do Grupo de Trabalho e Acompanhamento do Plano (GTA-PMSBRO), reunindo seus representantes entre membros da sociedade civil, do poder executivo municipal e da concessionária responsável pelos serviços de saneamento. O encontro foi realizado no Parque dos Pássaros, no bairro Jardim Mariléa.

A oficina explicou as etapas e os temas envolvidos no diagnóstico e no prognóstico do plano, fundamentais

para compreender a situação atual do saneamento básico no município e projetar caminhos para a melhoria dos serviços. Com base em dados técnicos e nas contribuições da comunidade, essas etapas permitirão identificar desafios, mapear potencialidades e estabelecer metas realistas para o abastecimento de água, a coleta e o tratamento de esgoto sanitário, a limpeza urbana e o manejo de águas pluviais, bem como a coleta e o tratamento de resíduos sólidos.

O processo de elaboração do PMSBRO segue os princípios da gestão integrada e participativa, ali-

nhado à política de saneamento e à promoção da salubridade ambiental. Ao envolver diferentes setores da sociedade, o CBH Macaé Ostras reforça seu compromisso com a construção de políticas públicas que atendam às reais necessidades da população e contribuam para a melhoria da qualidade de vida.

Além de esclarecer as etapas técnicas do plano, a oficina também teve objetivo de convocar os membros para a mobilização dos seus setores para a atuação nas oficinas setoriais. A participação ativa da sociedade é considerada estratégica para garantir a efetividade das ações e fortalecer a corresponsabilidade entre Estado e cidadãos na gestão dos serviços de saneamento.

A próxima etapa de mobilização,

participação social e comunicação do PMSBRO foi a realização do Seminário do Plano Municipal de Saneamento Básico de Rio das Ostras no dia 15 de julho, às 17h30, na Câmara Municipal, no bairro Verdes Mares. Aberto ao público, o evento realizou a abertura da elaboração do PMSBRO, esclarecer os entes envolvidos no processo, apresentar suas etapas e os momentos de participação ativa da população, além de propiciar um espaço de escuta e cooperação entre a comunidade e o poder público.

A sua voz faz a diferença! Acompanhe as atividades do PMSBRO e do Comitê pelo site e redes sociais, participe das reuniões e contribua com ideias que podem transformar a realidade da sua cidade.





Rio das Ostras dá início ao planejamento do saneamento com foco em soluções integradas e participação social

Seminário marca o começo da elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, que vai orientar as políticas públicas da área pelos próximos 20 anos

Foi oficialmente iniciado, no dia 15 de julho, o processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Rio das Ostras (PMSBRO). O pontapé inicial foi dado durante o Seminário de Abertura, realizado na Câmara Municipal, reunindo moradores, representantes da Prefeitura e da Câmara Legislativa Municipais, especialistas e técnicos da prestação de serviços de saneamento básico do município. A iniciativa foi promovida pelo Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras), com fiscalização do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ) e apoio da Prefeitura Municipal de Rio das Ostras.

O seminário teve objetivo de apresentar à população a atribuição legal e a importância da elaboração de um

plano de saneamento básico, sensibilizar sobre a relevância do planejamento estratégico para o saneamento e destacar o papel central da participação social na construção de soluções eficazes. O documento orientará políticas públicas para os próximos 20 anos, abrangendo os quatro eixos do saneamento: abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e drenagem urbana e possuirá como diferencial a análise da situação e proposições de ações associadas à salubridade ambiental do município.

Durante o evento, a diretora presidente do CBH Macaé Ostras, Maria Inês Paes Ferreira, apresentou as principais ações e projetos que o Comitê desenvolve no município. Na sequência, Cláudia Magalhães, coor-

denadora técnica administrativa do CILSJ, explicou a atuação do Consórcio como entidade delegatária do Comitê e o processo de contratação da empresa HIDROBR, responsável pela execução do plano. Fechando a rodada de apresentação, o Secretário de Meio Ambiente, Agricultura e Pesca de Rio das Ostras, Ricardo Torres, apresentou o papel da Prefeitura no processo, destacando a importância do apoio na criação do GTA-PMSBRO, por meio de Decreto Municipal e o fornecimento das informações municipais sobre os temas tratados.

Representando a HidroBR, a coordenadora de projetos Rafaela Amaral apresentou o cronograma e a metodologia que serão adotados durante a elaboração do plano. Ela reforçou que o envolvimento dos moradores é essencial para identificar os problemas enfrentados na rotina da cidade. “É a partir das experiências locais que conseguiremos construir um diagnóstico real e propor soluções efetivas para o município”, destacou.

A analista ambiental da empresa, Ana Almeida, contextualizou os aspectos legais e técnicos do saneamento básico, incluindo o novo marco legal do setor. Ela também detalhou como o plano integrará o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS), promovendo uma abordagem mais eficiente e articulada entre os serviços. Ao final do seminário, foi composta uma mesa redonda, que além das instituições anteriores, contou também com a participação da Concessionária Rio+ Saneamento, representada por

Christian Portugal, do Presidente da Câmara Municipal, Marciel Nascimento e do vereador Ronald Batista, para um momento de escuta, de dúvidas e de esclarecimentos com os participantes.

Com horizonte de 20 anos e previsão de revisões quadrienais, o Plano Municipal de Saneamento será construído com base em dados técnicos e na escuta ativa da população. A proposta é garantir um instrumento que reflita a realidade local, contribua para a conservação ambiental e melhore a qualidade de vida da população de Rio das Ostras.



Você já ouviu falar em Açude?

Um açude é um tipo de lago construído por intervenção antrópica, com objetivo de represar água! Ele é formado por um barramento artificial para interrupção do fluxo da água de uma nascente, rio ou riacho. Com isso, a água se acumula e forma um reservatório, que pode ser usado para várias finalidades, como irrigar plantações, matar a sede de animais e até mesmo ajudar no abastecimento das pessoas em algumas regiões.

Os açudes são muito comuns em áreas onde chove pouco ou onde é importante armazenar água para épocas de seca.

Mas atenção! Represar água sem a devida autorização ambiental do órgão competente configura crime ambiental.

É fundamental buscar orientação junto ao órgão ambiental competente e profissionais especializados para verificar as ações necessárias e garantir que o processo de licenciamento seja realizado de forma adequada e em conformidade com a legislação ambiental.





Saneamento com escuta ativa: reuniões e oficinas ampliam participação social em Rio das Ostras

Encontros temáticos e oficinas setoriais envolvem catadores, pescadores, Defesa Civil e os setores da sociedade na construção do Plano Municipal de Saneamento Básico

Como parte do processo participativo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Rio das Ostras (PMSBRO), o Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras), por meio da execução da empresa contratada HIDROBR, realizou ao longo do mês de julho uma série de reuniões temáticas e oficinas com diferentes segmentos da sociedade civil e do poder público. As atividades buscaram escutar os atores diretamente impactados pelas políticas de saneamento para o levantamento de informações e incorporar suas contribuições ao diagnóstico do plano.

Entre os destaques, está a reunião temática realizada no dia 19 de julho

com os catadores de materiais recicláveis, promovida na sede da Associação Casa do Migrante Âncora, no bairro Âncora. O encontro reuniu representantes da categoria, da Prefeitura de Rio das Ostras, do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ) e da HIDROBR e lideranças locais, e teve como foco compreender os desafios enfrentados pelos catadores, suas formas de organização e atuação, além de identificar caminhos para a valorização e a inclusão da categoria na cadeia do saneamento.

Durante a reunião, foram relatadas situações críticas como a ausência de equipamentos de proteção individual, a falta de apoio logístico, a desvalorização dos materiais recicláveis e até a

exposição de crianças em locais de risco. Também surgiram propostas importantes, como a criação de locais específicos para recebimento de resíduos comunitários e de cooperativas, campanhas de sensibilização para a separação correta dos resíduos e incentivos à produção local de lixeiras comunitárias. As contribuições serão sistematizadas e incorporadas ao diagnóstico participativo do PMSBRO.

Além desse encontro, foram realizadas outras três reuniões temáticas com representantes da Defesa Civil, do Conselho Municipal de Planejamento e Orçamento Participativo (CMPOP) e com pescadores do município. Em cada um desses encontros teve-se o intuito de captar percepções específicas sobre os impactos da falta de infraestrutura de saneamento em seus cotidianos, ampliando a base de informações para o diagnóstico técnico e social do plano.

Paralelamente às reuniões temáticas, o processo participativo também incluiu oficinas setoriais realizadas em nove dias distintos, abrangendo todos os setores mapeados na mobilização social do PMSBRO, com base na Lei

de Orçamento Participativo do município. Nessas oficinas, moradores, lideranças comunitárias, profissionais da educação, saúde, meio ambiente, saneamento, entre outros, puderam contribuir com suas visões sobre os serviços existentes em suas vizinhanças e sobre os caminhos desejados para o saneamento em Rio das Ostras.

Essas ações fazem parte da etapa de escuta ativa do PMSBRO e reforçam o compromisso do CBH Macaé Ostras com uma construção coletiva e democrática do plano. A metodologia participativa adotada busca garantir que o planejamento de curto, médio e longo prazos esteja alinhado com as reais necessidades da população, promovendo soluções mais eficazes, sustentáveis e integradas.

O plano contemplará os quatro eixos do saneamento, abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e drenagem urbana, e será revisado a cada quatro anos, com horizonte de execução de 20 anos. A escuta da população é, portanto, parte essencial para garantir que o documento final seja um reflexo da realidade local e uma ferramenta de transformação para o município.





Apresentação dos resultados do monitoramento da qualidade da água na Bacia do Rio das Ostras ao município reforça alerta sobre lançamento de esgoto e intrusão salina

Estudo apresentado pelo CBH Macaé Ostras ao Conselho Municipal de Meio Ambiente aponta piora sucessiva no IQA ao longo dos últimos 3 anos e propõe caminhos para recuperação dos corpos hídricos

Os resultados mais recentes do monitoramento da qualidade da água e da salinidade na Bacia do Rio das Ostras foram apresentados pelo Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras) durante a reunião do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Rio das Ostras, realizada no dia 11 de julho.

A atividade contou com a participação da analista técnica do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), Fernanda Hissa, que representou o Comitê e destacou a importância do projeto para o acompanhamento contínuo das condições ambientais da bacia. Os dados foram detalhados pela equipe da empresa Centro

de Biologia Experimental Oceanus, responsável técnica pela execução do estudo.

Durante a apresentação, a analista da Oceanus, Aíres Cavalcante, demonstrou que os índices de qualidade da água (IQA) vêm apresentando tendência de piora, com influência, dentre outros fatores, do lançamento de esgoto doméstico sem tratamento em diversos pontos da bacia. A profissional também ressaltou a relação entre os parâmetros avaliados e o avanço da intrusão salina, que tem provocado alterações nas características físico-químicas da água, como nos níveis de oxigênio dissolvido e pH, e que podem mascarar os efeitos das intervenções de poluentes, que seriam

ainda mais graves do que o apresentado nestes trechos da bacia.

O projeto de monitoramento, iniciado em 2022, já realizou 15 campanhas de coleta em sete pontos estratégicos da bacia. Ao todo, cerca de 14 parâmetros vêm sendo analisados, permitindo a construção de uma série histórica de dados técnicos e de um diagnóstico robusto das condições hídricas da região. Os dados mais recentes foram comparados com ciclos anteriores, possibilitando uma análise evolutiva dos corpos hídricos e de sua resposta às pressões antrópicas.

A apresentação foi precedida pela fala do Secretário Municipal de Meio Ambiente, Agricultura e Pesca, Ricardo Torres, e teve como um de seus objetivos sensibilizar os conselheiros sobre a importância do monitoramento na formulação de políticas públicas. Fernanda Hissa lembrou que, com a recente aprovação da Plenária do CBH, o projeto foi renovado e está prestes a completar quatro anos de execução contínua. O Consórcio também já iniciou os trâmites para formalizar novo termo aditivo

que garantirá a continuidade do trabalho.

Durante o debate, os conselheiros manifestaram preocupação com os dados e questionaram sobre encaminhamentos práticos. A equipe técnica explicou que o estudo propõe medidas de médio e longo prazo, como ações de educação ambiental, produção e divulgação de materiais informativos, e revisão de políticas públicas voltadas à recuperação de corpos hídricos. As propostas deverão ser integradas à Revisão do Plano de Recursos Hídricos da Bacia, atualmente em andamento.



O CBH Macaé Ostras reforça que todos os relatórios com os resultados do monitoramento realizado estão disponíveis para consulta pública na aba “Projetos” do site do Comitê: comitemacaeostras.org.br/projetos/estudo-de-avaliacao-do-indice-de-qualidade-da-agua-iqa-e-salinidade-da-bacia-do-rio-das-ostras

Projeto 'Comitê nas Escolas' foi desenvolvido entre 2023 e 2024 e capacitou 84 professores dos municípios de Macaé, Rio das Ostras e Nova Friburgo. No âmbito do programa foram produzidas pelos participantes artes literárias e sonoras além de um e-book que apresenta a Região Hidrográfica, o CBH Macaé Ostras e

disponibiliza 26 projetos de Educação Ambiental voltados para os temas: 'Água', 'Gestão de Resíduos Sólidos', 'Hortas', 'Mapeamento Participativo', 'Mobilização', 'Resgate Histórico', 'Unidades de Conservação' e 'Viveiros de mudas', que podem ser desenvolvidos nas escolas da região. Conheça uma dessas peças aqui.

Cordel da Resistência: Contra o Racismo na Natureza

Autora: Ana Cristina Moreira Malaphaia Bastos
Instituição: Escola Municipal Acyr Spitz

NO CORDEL DO RACISMO AMBIENTAL,
VOU CONTAR UMA HISTÓRIA SEM IGUAL,
DA INJUSTIÇA QUE NA TERRA SE VÊ,
ONDE A NATUREZA SOFRE E O POVO TAMBÉM É.

NO SEIO DA MÃE TERRA, OH QUE TRISTEZA,
O RACISMO AMBIENTAL CAUSA TAMANHA ASPEREZA,
AFETA COMUNIDADES DE FORMA CRUEL,
NEGANDO A ELAS UM FUTURO MAIS FIEL.

NAS MARGENS DOS RIOS, NO CHÃO QUE SE PISA,
O RACISMO SE MOSTRA EM CADA BRISA,
INDÚSTRIAS POLUENTES, DESMATAMENTO SEM DÓ,
COMUNIDADES NEGRAS E POBRES ENFRENTAM ESSE ABANDONO.

ELES VIVEM ONDE A POLUIÇÃO SE ESPALHA,
ONDE FALTA ÁGUA E A ESPERANÇA FALHA,
É UMA LUTA DUPLA, CONTRA O PRECONCEITO E A DEGRADAÇÃO,
UMA BATALHA PELA VIDA, PELO SEU CHÃO.

MAS A RESISTÊNCIA SURGE, COMO SEMENTE A BROTAR,
COM VOZES UNIDAS, VÃO SE LEVANTAR,
CONTRA O RACISMO AMBIENTAL, VÃO LUTAR,
PELO DIREITO À VIDA, PELO FUTURO A CONQUISTAR.

QUE A JUSTIÇA FLORESÇA COMO A NATUREZA,
QUE O RACISMO AMBIENTAL ENCONTRE SUA TRISTEZA,
E QUE TODOS JUNTOS POSSAMOS MUDAR,
ESSE TRISTE ENREDO, ESSA DOR COMPARTILHAR.

NO CORDEL DO RACISMO AMBIENTAL,
LEMBRAMOS QUE SOMOS UM SÓ IDEAL,
DE CUIDAR DA TERRA E DE TODOS IRMÃOS,
PARA UM MUNDO MELHOR, SEM DISCRIMINAÇÕES.

Acesse as demais produções
e o E-Book das Águas pelo
QR Code abaixo:





Programa RUA encerra ciclo de ações, com meta superada de cadastros na RH VIII

Iniciativa do CBH Macaé Ostras alcançou 74 cadastros de uso de água e reforça importância da gestão participativa dos recursos hídricos

O Programa de Regularização do Uso da Água (RUA), promovido pelo Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras), com a fiscalização do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), encerrou sua etapa de cadastramento no último dia 31 de julho com resultados expressivos. A meta inicial era cadastrar, no mínimo, 56 usuários de recursos hídricos, sendo 20 cadastros de captações de água superficial e 36 de captações de água subterrânea, estipulados com base na estratificação dos pedidos atualmente em análise pelo órgão outorgante. Ao todo, foram realizados 74 cadastros, superando a meta inicial-

mente prevista para a Região Hidrográfica VIII (RH-VIII). Do total, 31 cadastros foram destinados a captações de água superficial e 43 a captações de água subterrânea.

Iniciado com *workshops* em dezembro de 2024, nas localidades de Lumiar (Nova Friburgo) e Macaé, o Programa RUA evoluiu ao longo de 2025 com uma série de ações por toda RH-VIII, incluindo rodas de conversa, plantões de atendimento e visitas de campo, priorizando o diálogo com usuários ainda não regularizados e o apoio técnico à formalização do uso da água.

Entre os destaques das ações em campo, realizadas entre abril e julho,

estão os atendimentos em áreas rurais e em bairros periféricos de Macaé e Rio das Ostras, onde foi identificada maior adesão às atividades e receptividade às orientações técnicas. Além de cadastrar usuários, os encontros serviram para esclarecer dúvidas, desmistificar receios, como o da cobrança imediata e por qualquer uso da água. Com isso, o programa promoveu o entendimento da importância da regularização para a sustentabilidade hídrica regional.

A superação da meta de cadastros reflete não apenas o êxito da metodologia adotada, mas também a necessi-

dade de continuidade de ações de educação ambiental e aproximação entre instituições gestoras e população. O Programa RUA contribui diretamente para a implementação do Plano de Recursos Hídricos da RH-VIII, ao fortalecer a base de dados sobre os usos da água e ampliar a capacidade de gestão da bacia.

Com o encerramento desta etapa, o Comitê avalia os próximos passos para dar continuidade ao trabalho de sensibilização, mantendo o foco na construção de um levantamento mais robusto da real demanda pelo uso da água na RH-VIII.





Visitas de monitoramento acompanham avanço das ações do Programa PSA e Boas Práticas na RH-VIII

Nova rodada de visitas de campo avalia implementação dos Planos Individuais dos Imóveis Provedores e atualiza dados para direcionar ações futuras na bacia hidrográfica

O Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e Boas Práticas, promovido pelo Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras), iniciou uma nova rodada de visitas técnicas a campo na última semana de julho e segue com o cronograma no início de agosto. As ações são parte do

monitoramento contínuo das atividades de Boas Práticas, em implementação nos imóveis atendidos pelo programa, localizados na Região Hidrográfica VIII (RH-VIII).

Nas visitas, o objetivo é avaliar o andamento das práticas previstas nos Planos Individuais dos Imóveis Provedores (PIIPs) para o componente

das Boas Práticas, documento que orienta as intervenções em cada propriedade beneficiada e são acompanhadas pela empresa contratada e pela equipe técnica do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ).

No final de julho, cerca de oito propriedades foram visitadas. As demais visitas seguem sendo realizadas ao longo de agosto. Durante os encontros, observam-se os critérios e os prazos estabelecidos em cada plano, com foco na identificação de avanços, entraves e pontos que necessitam de ajustes.

A analista técnica do CILSJ, Fernanda Hissa, que participou de parte das atividades, destaca a importância do acompanhamento de campo

como etapa essencial do programa.

“É a partir dessas visitas, das avaliações nos locais, que conseguimos identificar avanços importantes das Boas Práticas, obstáculos enfrentados e aspectos que precisam ser redirecionados. Esse processo fortalece a tomada de decisões e o aprimoramento contínuo do programa”, explicou.

O Programa PSA e Boas Práticas se consolida como uma política de valorização dos produtores e protetores das águas, promovendo práticas sustentáveis e fortalecendo a gestão participativa na região. A atuação constante em campo reafirma o compromisso do CBH Macaé Ostras com a conservação ambiental e com o desenvolvimento rural de forma integrada.





Estudo aponta áreas críticas de drenagem na Bacia do Rio Macaé e oferece subsídios à gestão fluvial

Artigo publicado em 2023 utiliza metodologia de análise morfométrica para identificar anomalias e orientar estratégias de conservação e planejamento territorial na região

No artigo “Identificação de anomalias de drenagem na Bacia do Rio Macaé (RJ) por meio do índice Relação Declividade-Extensão – RDE como subsídio à metodologia dos estilos fluviais”, publicado em 2023 pela revista Humboldt, apresenta-se uma abordagem técnica inovadora para o reconhecimento de áreas com potencial de instabilidade ou interferência nos processos naturais da drenagem. No artigo, as autoras Laura Gomes Ribeiro, doutoranda em Geografia pela UFRJ, e a Dr^a. Patrícia

Britto de Oliveira, professora adjunta do Departamento de Geografia da UFRJ, buscam contribuir com o aperfeiçoamento da gestão ambiental e da dinâmica hidrográfica da Bacia do Rio Macaé.

O estudo se baseia no índice RDE (Relação Declividade-Extensão) como ferramenta para identificar trechos do rio com comportamento atípico, que podem indicar alterações na morfologia fluvial provocadas por fatores naturais ou antrópicos. Foram identificadas como áreas vulneráveis

os trechos com valores de RDE abaixo de 0,2 e acima de 0,5, considerados discrepantes em relação ao padrão dos canais da bacia. Esses valores sugerem instabilidade de margens, erosão acelerada ou alterações no escoamento, especialmente em regiões da bacia média e baixa, onde há maior influência de intervenções humanas. Esses pontos críticos indicam trechos que perderam parte de sua funcionalidade fluvial, o que pode comprometer a resiliência da bacia e a qualidade da água.

Ao mapear essas anomalias, as autoras reforçam a importância de uma leitura integrada da paisagem, que leve em conta a geologia, o relevo e o uso do solo para subsidiar ações mais eficazes de conservação e ordenamento territorial.

As estratégias adotadas pelo Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras dialogam diretamente com a pesquisa, uma vez que o Comitê prioriza a produção de dados e o planejamento das ações com base em evidências técnicas para garantir a qualidade e a quantidade das águas na região, exemplificadas pela aquisição e a instalação da estação de monitoramento hidrometeorológico

(nível d'água e precipitação) e telemétrico na lagoa Imboassica, em parceria de operacionalização com Inea para integrar o Sistema de Alerta de Cheias. Nesse sentido o direcionamento do Comitê para a Revisão e a complementação do Plano de Bacia refletem esse compromisso, que é reforçado pela necessidade de indicação das estratégias de mitigação das vulnerabilidades e gestão de riscos, com vistas à promoção da segurança hídrica nos prognósticos a serem produzidos. Esses instrumentos são exemplos fundamentais para apoiar a identificação e controle de áreas vulneráveis e orientar medidas concretas de manejo e conservação, como as apontadas no artigo.

A aplicação de metodologias como a apresentada no estudo contribui não apenas para o avanço do conhecimento técnico sobre a Bacia do Rio Macaé, mas também para a sensibilização dos gestores e da sociedade sobre os riscos hidrológicos e a necessidade de se investir continuamente em soluções focadas no território. Como apontam as autoras, a identificação precoce dessas anomalias pode apoiar ações de manejo mais eficientes, integrando ciência, governança e conservação.

Para conferir o artigo completo, acesse:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/humboldt/article/view/74473>



Marilúcia Aparecida: a voz da comunidade na gestão das águas

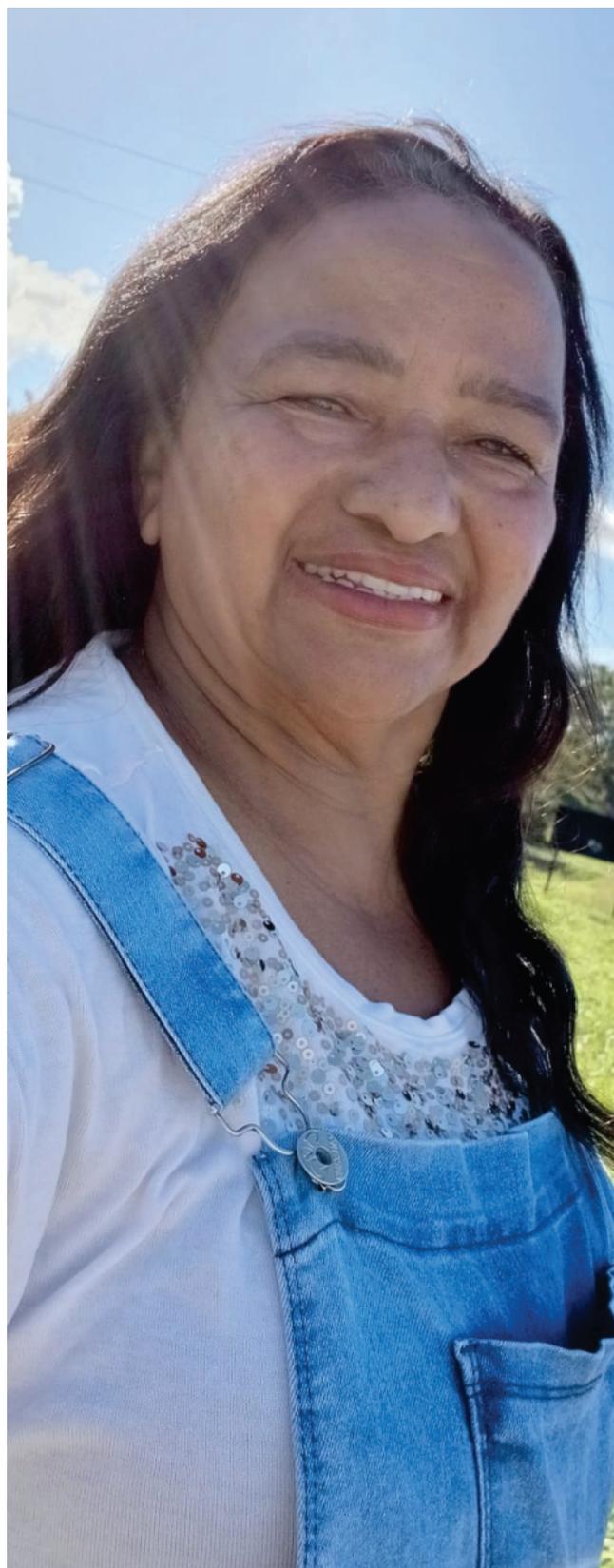
Representante da sociedade civil no CBH Macaé Ostras, moradora da Gleba Maria Amália compartilha aprendizados, avanços e desafios da sua atuação no Comitê

A participação social é um dos pilares da gestão dos recursos hídricos e no Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras). A representante da Associação de Moradores e Produtores Rurais da Gleba Maria Amália, Marilúcia Aparecida Soares, executa esse papel muito bem. Ela atua no CBH Macaé Ostras, como representante do segmento da sociedade civil, papel que tem transformado sua visão sobre a gestão das águas e fortalecido sua atuação no território.

“Após o meu ingresso no CBH, a minha expectativa sobre a gestão dos recursos hídricos mudou significativamente. Passei a entender melhor a importância da participação comunitária e da gestão integrada”, relata.

Segundo Marilúcia, estar com pessoas de diferentes áreas, trocando experiências em grupos de trabalho, câmaras técnicas, oficinas e palestras, foi essencial para ampliar seus conhecimentos e desenvolver habilidades que aplica no dia a dia, tanto no campo quanto em outros espaços públicos dos quais participa.

Com entusiasmo, ela relembra com entusiasmo os momentos vividos nas oficinas voltadas a gestão dos recursos hídricos, onde o debate entre os membros resultou em propostas inovadoras e eficazes. Outro ponto marcante foi



sua participação em uma oficina sobre educação ambiental, que a fez refletir sobre a importância de sensibilizar as futuras gerações para o uso responsável da água.

Marilúcia também destacou avanços importantes conquistados nos últimos anos, como a aprovação de uma resolução com metas para redução do consumo de água na região.

“Foi um processo desafiador, mas gratificante. Ver como o grupo conseguiu unir diferentes ideias para alcançar um objetivo comum foi muito significativo”, avalia. Ela também celebrou a implementação de um programa de educação ambiental nas escolas, com foco na conservação dos recursos hídricos.

Para o amanhã, Marilúcia reforça seu desejo de que o Comitê siga sendo um exemplo de gestão participativa e que as próximas gerações, como seu neto e os filhos de seus netos, herdem um planeta com recursos hídricos protegidos e bem geridos.

“A água é um recurso precioso. Que

todos saibam usar com sabedoria e responsabilidade,” finalizou.

Marilúcia também destacou avanços importantes conquistados nos últimos anos, como a aprovação de uma resolução com metas para redução do consumo de água na região.

“Foi um processo desafiador, mas gratificante. Ver como o grupo conseguiu unir diferentes ideias para alcançar um objetivo comum foi muito significativo”, avalia. Ela também celebrou a implementação de um programa de educação ambiental nas escolas, com foco na conservação dos recursos hídricos.

Para o amanhã, Marilúcia reforça seu desejo de que o Comitê siga sendo um exemplo de gestão participativa e que as próximas gerações, como seu neto e os filhos de seus netos, herdem um planeta com recursos hídricos protegidos e bem geridos.

“A água é um recurso precioso. Que todos saibam usar com sabedoria e responsabilidade,” finalizou.



Calendário de Eventos da Região Hidrográfica VIII

Agosto | Setembro

Inscrições de 04 de agosto
a 15 de agosto

**VI Fórum da
Sociedade Civil**

22 de agosto

**Reunião Ordinária de
Plenária por videoconferência**

03 de setembro

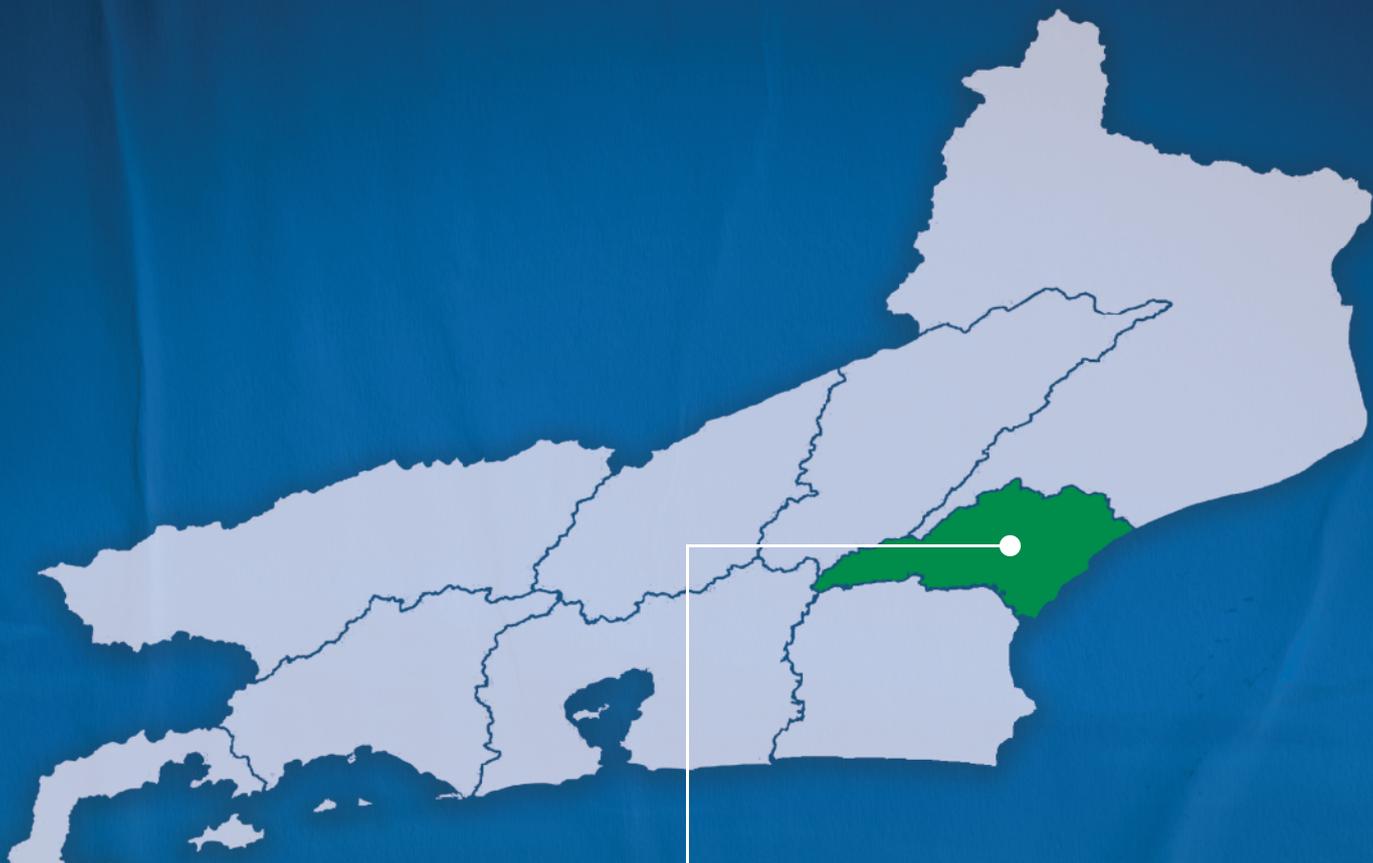
**VI Fórum da
Sociedade Civil**

**Auditório D da Cidade Universitária
Macaé/RJ | 08h30 às 17h**

**08 de setembro a
13 de setembro**

**26° Encontro Nacional
de Comitês de Bacias
Hidrográficas**

**Centro de Convenções
de Vitória - Espírito Santo - Brasil**



Endereços

SEDE CBH MACAÉ OSTRAS

Rua Santa Catarina, 219
Sala 503, Extensão do Bosque Rio das Ostras - RJ
Tel: (22) 3034-2358

SEDE REGIONAL DO CBH MACAÉ (SALA DA APAMC EM LUMIAR)

Rua Moacir K. Brust, nº 11 - Lumiar - Nova Friburgo

SEDE DA DELEGATÁRIA CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL LAGOS SÃO JOÃO - CILSJ

Avenida Um, nº 01, Lote 01, Quadra 11
CEP: 28.940-840
Bairro: Jardins de São Pedro
São Pedro da Aldeia, RJ
(22) 9 8841-2358

comitemacaedasostras@gmail.com
www.comitemacaeostras.org.br

